

Artigo de atualização | Update

Medicamentos dinamizados injetáveis disponíveis no Brasil: indicações baseadas na homotoxicologia e possibilidades de uso pela visão antroposófica

Potentized injectable medicines available in Brazil: indications based on homotoxicology and possibilities of use according to anthroposophic medicine

Rodrigo Torres Scabello,^I Nilo E. Gardin^{II}

^IMédico acupunturista

^{II}Médico antroposófico e homeopata

Palavras-chave: Medicamento dinamizado injetável; homeopatia; homotoxicologia; biopuntura; medicina biorreguladora.

Key words: *Potentized injectable medicine; homeopathy; homotoxicology; biopuncture; bioregulatory medicine.*

RESUMO

A medicina biorreguladora utiliza medicamentos homeopáticos multicomponentes para tratar processos patológicos de forma harmônica à complexa rede fisiológica do organismo humano. No Brasil, dispomos atualmente de seis medicamentos injetáveis desta natureza: Traumeel® S, de ação anti-inflamatória; Zeel® comp. N para quadros de osteoartroses; Nux vomica-Homaccord®, para distúrbios gastrintestinais; Spascupreel®, para quadros espasmódicos de musculatura lisa e estriada; Gripp-Heel®, para quadros gripais e resfriados; e Vertigoheel®, para quadros vertiginosos, preparados segundo a farmacotécnica homeopática e indicados de acordo com as matérias médicas homeopáticas. Para cada medicação citada, existem estudos clínicos e *in vitro* para avaliação de eficácia, de seus mecanismos de ação farmacológicos e de seu perfil de tolerabilidade. De acordo com sua constituição homeopática, as medicações também serão analisadas sob a ótica da medicina antroposófica neste artigo. A biopuntura é uma técnica de administração parenteral destas medicações e segue os princípios de somatotopia e áreas de referência visceral. As administrações podem ser realizadas de forma subcutânea, intramuscular, intra-articular ou intravenosa. A utilização em milhares de pacientes destas medicações nos últimos sessenta anos mostrou-se extremamente segura e efetiva para as indicações aprovadas.

ABSTRACT

The bioregulatory medicine uses homeopathic multi-component drugs to treat pathological process in harmony to the complex physiologic net of the human organism. Currently, in Brazil there are six injectable medicines of this nature: Traumeel® S, with an anti-inflammatory action; Zeel® comp. N, for osteoarthritis conditions; Nux vomica-Homaccord®, for gastrointestinal disorders; Spascupreel®, for smooth and skeletal muscle spasmodic conditions; Gripp-Heel®, for common cold and influenza; and Vertigoheel® for vertigo; they have been prepared in accordance to the homeopathic pharmacopeia and indicated according to homeopathic materia medica. For each of these medications, there are clinical trials and *in vitro* studies to evaluate their efficacy, pharmacological mechanisms of action and tolerability profile. In accordance to its homeopathic nature, the medicines are also evaluated by the anthroposophic medicine concept. Biopuncture is a parenteral administration technique for these medications e follows the somatotomy and reference cutaneous areas principles. The medicine administration can be performed in subcutaneous, intramuscular, intra-articular and intravenous forms. Thousands of patients have been treated with these medications in the last sixty years with an excellent safety profile and proven efficacy for their approved indications.

Na década de 1930, em Berlim, Hans-Heinrich Reckeweg (1905-1985), médico toxicologista e homeopata, estabeleceu as bases da homotoxicologia, ciência que se fundamenta no conceito de que toxinas, sejam endógenas ou exógenas, são o principal fator de desencadeamento de doenças. Reckeweg classificou essas toxinas como “homotoxinas”, que significam “toxinas que podem afetar o homem”. A terapia anti-homotóxica é o produto desta teoria e segue o conceito de que é essencial a promoção da desintoxicação dos ambientes celulares e da matriz extracelular para a promoção da saúde do paciente através de compostos homeopáticos. Em 1936, Reckeweg fundou o laboratório farmacêutico Heel (Biologische Heilmittel Heel GmbH, Baden-Baden, Alemanha) com a missão de realizar uma ponte entre a medicina convencional e a homeopatia.¹

A medicina biorreguladora abarca os conceitos da homotoxicologia e preconiza terapêuticas que promovam a regulação dos processos fisiológicos do organismo a partir da otimização de suas respostas biológicas inatas. Nesta visão médica, todos os processos fisiológicos estão inter-relacionados em redes.²

As redes neuroendócrinas, imunológicas, linfáticas, cardiovasculares apresentam mecanismos de autorregulação e de conexão com os demais sistemas. Para uma rede tão sofisticada, o tratamento ideal deve se basear em medicações homeopáticas multicomponentes além de medidas de qualidade de vida ambiental e nutricional.²

Neste artigo versaremos sobre as possibilidades e indicações de uso de seis medicações injetáveis biorreguladoras disponíveis atualmente no Brasil, juntamente com suas indicações, suas bases científicas atuais e a visão antroposófica de cada composto.

TRAUMEEL® S

A Tabela 1 traz a composição do Traumeel® S injetável.³

Dinamização	Componentes	Quantidade (mg)
D6	<i>Hepar sulfuris</i>	2,2
	<i>Mercurius solubilis Hahnemanni</i>	1,1
	<i>Symphytum officinale</i>	2,2
D3	<i>Achillea millefolium</i>	2,2
	<i>Chamomilla recutita</i>	2,2
D2	<i>Arnica montana</i>	2,2
	<i>Belladonna</i>	2,2
	<i>Calendula officinalis</i>	2,2
	<i>Aconitum napellus</i>	1,32
	<i>Bellis perennis</i>	1,1
	<i>Hypericum perforatum</i>	0,66
	<i>Echinacea angustifolia</i>	0,55
<i>Echinacea purpurea</i>	0,55	
D1	<i>Hamamelis virginiana</i>	2,2

Diversas publicações científicas embasam as propriedades anti-inflamatórias do Traumeel® S em suas diferentes apresentações (diluição, comprimidos, pomada e ampolas injetáveis).⁴⁻⁶

Aprovado no Brasil para processos inflamatórios do sistema músculo-esquelético, de tecidos moles e inflamações de diversas origens,³ o Traumeel® S foi amplamente estudado no universo de inflamações do sistema locomotor e também em estudos *in vitro* para que se evidenciasse seus mecanismos de ação celulares e bioquímicos.

De forma completamente distinta à ação de anti-inflamatórios clássicos como os anti-inflamatórios não esteroidais (AINE) e os corticosteróides, o Traumeel® S apresenta ação multialvo, modulando o processo inflamatório através de diferentes mecanismos: inibe a produção de citocinas pró-inflamatórias (notadamente IL-1 β , IL-8 e TNF- α), estimula a produção de citocinas de natureza anti-inflamatória como o TGF- β e pela inibição da transcrição do NF-K β , fator genômico chave para a gênese inflamatória.^{7,8}

Um estudo multicêntrico realizado na Alemanha, comparando o uso de Traumeel® S injetável com diclofenaco injetável para epicondilite, envolveu 184 pacientes e demonstrou superioridade na eficácia de Traumeel® S em relação ao diclofenaco, em especial no quesito dor ao repouso ($p < 0.01$). O perfil de tolerabilidade foi amplamente favorável ao Traumeel® S.⁹

Do ponto de vista antroposófico, diversos efeitos terapêuticos podem ser atribuídos ao Traumeel® S devido à sua larga composição. *Hamamelis virginiana* tem efeito hemostático e atua na estruturação dos processos curativos em feridas e deformações de vasos sanguíneos, por isso muito empregado nas úlceras varicosas.¹⁰ Juntamente com a *Arnica montana*, pode ser indicado nos traumas mecânicos e isquêmicos, estimulando as forças formativas e estruturantes a repararem os danos teciduais.

Enquanto a atuação da *Arnica* está ligada arquetipicamente ao processo do chumbo, a *Calendula* é uma planta medicinal que está vinculada ao processo da prata, usada nos casos de inflamação e supuração da pele e das mucosas.¹¹

A *Belladonna* atua nas congestões sanguíneas, como as que estão presentes nas inflamações agudas, e nos espasmos de musculatura lisa.¹⁰

Hypericum perforatum e *Aconitum napellus* têm marcada ação no âmbito dos nervos, nos efeitos da irritação da raiz nervosa, danos mecânicos e neurites.¹⁰

Bellis perennis é uma planta da família das compostas, tradicionalmente usada na homeopatia para congestões venosas decorrentes de traumas mecânicos.^{12,13} É considerada colateral à *Arnica*, ou seja, são similares, mas não necessariamente complementares ou que se seguem.¹⁴ Em alguns compostos antroposóficos, *Bellis perennis* é usada

para acnes e seborreia, por promover a harmonização de processos metabólicos na pele.¹⁵

Ambas as equináceas (*Echinacea angustifolia* e *E. purpurea*) são estimulantes do sistema imunológico, e por isso de importante auxílio nos quadros inflamatórios e infecciosos.¹¹

Chamomilla harmoniza o excesso de atuação da organização anímica sobre a vital especialmente na esfera digestiva e menstrual, mas também nas inflamações de modo geral.¹¹

Achillea millefolium é uma planta medicinal que atua na hemostasia e cicatrização de feridas – por sua composição rica em silício.¹⁰

Symphytum officinale estimula a atividade regenerativa da organização vital e como também é rico em silício, atua como estímulo às forças plasmadoras do organismo.^{10,16}

Hepar sulfuris age como harmonizador dos processos anabólicos. *Sulfur* (enxofre) é o oposto complementar do silício, repleto de “calor interno”, favorece a excreção.¹⁶

E finalmente o *Mercurius solubilis* estimula a reorganização dos processos inflamatórios supurativos agudos e subcrônicos de mucosas, pele e sistema linfático.¹⁰

Dessa forma, a partir de uma visão terapêutica antroposófica, o Traumeel® S pode ser indicado como auxiliar nos efeitos decorrentes de traumas mecânicos ou isquêmicos, inflamações, como estimulante do sistema imunológico e para as infecções agudas, subagudas e crônicas. Poder-se-ia investigar também seus benefícios aos pacientes com câncer, especialmente pelos efeitos imunológicos, e para as mulheres com distúrbios menstruais, por conta da ação combinada da *Achillea*, *Chamomilla*, *Hamamelis* e *Belladonna*.

O medicamento pode ser aplicado próximo ao local acometido, inclusive em mais de um local dividindo-se a aplicação em dois ou três pontos, diariamente nos casos agudos, ou uma a três vezes por semana nos casos subagudos ou crônicos.

NUX VOMICA-HOMACCORD®

Aprovado no Brasil para uso nos distúrbios funcionais das regiões hepática e gastrintestinais, no meteorismo e para a redução de desconforto após consumo de álcool, café ou nicotina,¹⁷ a Nux vomica-Homaccord® (Tab. 2) foi avaliada através de um estudo multicêntrico com 1.153 pacientes em quatro países europeus por um período de quatro meses.¹⁸ Foram criados três grupos diagnósticos: o grupo com sintomas gástricos, o grupo com sintomas intestinais e o grupo com sintomatologia após consumo de álcool, nicotina ou café. A avaliação de eficácia era realizada pelo próprio paciente ao final do estudo. Ao lado (Fig. 1), encontram-se as respostas obtidas, indicando eficácias boa ou muito boa em mais de 90% dos pacientes com sintomas gástricos e sintomas após consumo de álcool, café e cigarros, e maior que 80% nos pacientes com queixas intestinais.

Tabela 2. Composição da ampola de 1,1 ml de Nux vomica-Homaccord®, em solução isotônica.¹⁷

Dinamização	Componentes	Quantidade (mg)
D1000	<i>Nux vomica</i>	2,2
	<i>Lycopodium clavatum</i>	3,3
	<i>Bryonia cretica</i>	2,2
D200	<i>Nux vomica</i>	2,2
	<i>Lycopodium clavatum</i>	3,3
	<i>Citrullus colocynthis</i>	3,3
	<i>Bryonia cretica</i>	2,2
D30	<i>Nux vomica</i>	2,2
	<i>Lycopodium clavatum</i>	3,3
	<i>Citrullus colocynthis</i>	3,3
	<i>Bryonia cretica</i>	2,2
D15	<i>Nux vomica</i>	2,2
	<i>Bryonia cretica</i>	2,2
D10	<i>Nux vomica</i>	2,2
	<i>Lycopodium clavatum</i>	3,3
	<i>Citrullus colocynthis</i>	3,3
	<i>Bryonia cretica</i>	2,2
D6	<i>Bryonia cretica</i>	2,2
D5	<i>Lycopodium clavatum</i>	3,3
	<i>Citrullus colocynthis</i>	3,3
D4	<i>Nux vomica</i>	2,2
	<i>Bryonia cretica</i>	2,2

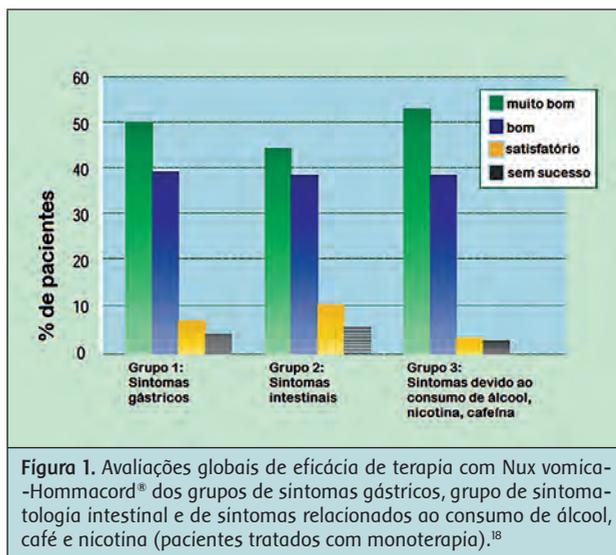


Figura 1. Avaliações globais de eficácia de terapia com Nux vomica-Homaccord® dos grupos de sintomas gástricos, grupo de sintomatologia intestinal e de sintomas relacionados ao consumo de álcool, café e nicotina (pacientes tratados com monoterapia).¹⁸

Analisemos a composição da Nux vomica-Homaccord® a partir dos fundamentos terapêuticos orientados pela antroposofia. De seus quatro componentes, dois atuam centralmente no fígado: *Nux vomica* e *Lycopodium*. O primeiro é indicado para as alterações funcionais gastrintestinais com náusea e vômito, e o segundo como estimulante dos processos metabólicos em alterações do

sistema hepato-biliar-pancreático.¹⁰ Dessa forma, os pacientes com dispepsia, refluxo gastroesofágico, meteorismo e flatulência poderiam se beneficiar do medicamento; mas também os pacientes com depressão cuja causa é o “mau funcionamento” do fígado. Sendo este o órgão central do metabolismo, responsável direto pela vitalidade, sensação de bem estar e energia para empreender, planejar o futuro e realizar as ações práticas, quando o funcionamento do fígado não é adequado surgem na alma sintomas relativos à paralisia da vontade (indecisão, procrastinação, inércia, prostração, abulia) e no físico-vital dificuldades no metabolismo (intolerâncias alimentares, má-digestão, má individualização de proteínas exteriorizadas como eczemas e alergias).^{19,20} Especialmente deveríamos considerar essa indicação (depressão) para o uso de *Nux vomica*-Homaccord® nos pacientes com as características homeopáticas da *Nux vomica* (propensas a serem briguentas, vingativas, irritáveis, melancólicas, irascíveis, meticolosas, obstinadas) ou do *Lycopodium* (aversão para empreender algo novo, o porvir lhe parece sombrio, perda de autoconfiança, autoritário, medo de ficar só, vive do passado, irritável, melancólico).^{12,21}

Colocynthis atua na organização anímica nas dores agudas e lancinantes, cólicas abdominais e contrações da musculatura esquelética.¹⁰

Bryonia cretica, semelhante a *B. alba*, auxilia no tratamento dos edemas inflamatórios e derrames de serosas.¹⁰

A posologia do medicamento varia de uma vez ao dia nos casos agudos, a uma a três vezes por semana nos casos subagudos e crônicos.

SPASCUPREEL®

Spascupreel® (Tab. 3) é indicado como auxiliar no tratamento dos espasmos nos órgãos de musculatura lisa, como estômago, intestino, vesícula biliar, útero e do trato urinário e espasmos da musculatura estriada.²²

Tabela 3. Composição da ampola de 1,1 ml de Spascupreel®, em solução isotônica.²²

Dinamização	Componentes	Quantidade (mg)
D6	<i>Aconitum napellus</i>	2,2
	<i>Atropinum sulfuricum</i>	1,1
	<i>Cuprum sulfuricum</i>	0,55
	<i>Gelsemium semprevirens</i>	1,1
	<i>Magnesium phosphoricum</i>	1,1
	<i>Veratrum album</i>	1,1
D4	<i>Agaricus</i>	0,55
	<i>Ammonium bromatum</i>	1,1
	<i>Citrullus colocynthis</i>	1,1
D3	<i>Chamomilla recutita</i>	0,55
D2	<i>Passiflora incarnata</i>	0,55

Spascupreel® foi avaliado em um estudo com 204 crianças com idade menor de 12 anos para tratamento de quadros de cólica gastrointestinal. Seu efeito foi comparado ao butilbrometo de escopolamina. Ambas as medicações foram bem toleradas e suas ações, similares.²³

Em um estudo de coorte, multicêntrico, 698 pacientes com distúrbios espasmódicos de várias origens, notadamente do trato geniturinário, foram tratados com Spascupreel® comprimidos. A medicação proporcionou alívio rápido dos sintomas e 67% dos pacientes crônicos reportaram melhora importante nas duas primeiras semanas. Para 79% dos pacientes a melhora clínica foi classificada como “boa” ou “muito boa”.²⁴

Do ponto de vista antroposófico, o conjunto dos medicamentos minerais e vegetais que compõem o Spascupreel® harmonizam a relação da organização anímica com a vital, quando a primeira predomina patologicamente de modo a gerar espasmos (inclusive brônquicos), ansiedade e insônia.

Sua posologia varia de uma vez ao dia a uma a três vezes por semana. Mais adiante há sugestões de locais para sua aplicação.

VERTIGOHEEL®

O Vertigoheel® (Tab. 4) é indicado para o tratamento de vertigens e tonturas de diversas origens.²⁵ Com atuação demonstrada nos ciclos adenilato e guanilato ciclases, geradores de óxido nítrico, Vertigoheel® exibe propriedade vasodilatadora tanto no território microcirculatório arterial como no venoso (Fig. 2).²⁶

Tabela 4. Composição da ampola de 1,1 ml de Vertigoheel®, em solução isotônica.²⁵

Dinamização	Componentes	Quantidade (mg)
D6	<i>Petroleum rectificatum</i>	1,1
D4	<i>Ambra grisea</i>	1,1
D3	<i>Anamirta cocculus</i>	7,7
D2	<i>Conium maculatum</i>	1,1

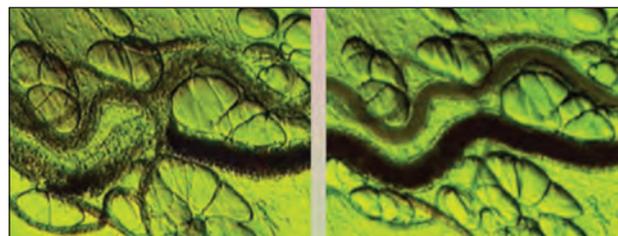


Figura 2. Microscopia ótica in vivo da microcirculação. À esquerda, o padrão inicial. À direita, padrão após o tratamento com Vertigoheel® com o padrão de vasodilatação.²⁶

Quatro estudos clínicos que envolveram 1.388 pacientes com vertigens de várias origens compararam a ação de Vertigoheel® frente ao *Ginkgo biloba*, ao dimenidrato (Dramin®) e à betaistina (Labirin®). Em todos, Vertigoheel® demonstrou a mesma eficácia aos compostos avaliados e excelente perfil de segurança e tolerabilidade.²⁷

Anamirta cocculus ou *Cocculus indicus*, é tradicionalmente usado na terapêutica antroposófica no tratamento da cinetose, vômitos em viagens e na gravidez.¹⁰

Conium maculatum separa a união demasiadamente estreita da organização anímica à vital e física, sendo útil no tratamento dos quadros vertiginosos.¹⁰

Ambra grisea é uma substância gordurosa inflamável produzida no sistema digestório das baleias cachalotes. É uma secreção biliar que envolve o material não digerível no intestino, evitando assim que haja perfuração. Essa substância já foi usada na indústria do perfume, como fixador.²⁸ Sua experimentação homeopática descreve sintomas como hipersensibilidade nervosa, entorpecimento, vertigem com fraqueza na cabeça e estômago. Boericke o indica para pessoas hísticas, para debilitados pela idade ou por excesso de trabalho.¹²

Petroleum, de acordo com a Comissão C de medicamentos antroposóficos do Ministério da Saúde da Alemanha, é usado para náuseas e vômitos por cinetose e vertigem, além de eczemas crônicos, artropatias degenerativas e inflamatórias.²⁹ Trata-se de uma substância mineral formada a partir de substâncias orgânicas, ou seja, a substância viva que se mineralizou. Pelo princípio homeopático, pode ser usado para as doenças em que um determinado órgão ou parte dele perdeu vitalidade e se tornou excessivamente físico, mineralizou-se – como as artroses, eczemas e formações de cálculos no aparelho vestibular (otólitos).

Vertigoheel® pode ser aplicado uma vez ao dia nos casos agudos, e uma a três vezes por semana nos casos subagudos ou crônicos.

GRIPP-HEEL®

Gripp-Heel® (Tab. 5) tem indicação como auxiliar no tratamento da sintomatologia de gripes e resfriados.³⁰ Seus efeitos foram estudados em pesquisas *in vitro* e estudos clínicos, evidenciando potente atividade antiviral contra os vírus causadores de infecções de vias aéreas superiores como o influenza A, vírus sincicial respiratório, rinovírus humano 14, adenovírus 5 e também com atividade antiviral contra o Herpes simplex-1 e cepas de coxsackievírus.³¹

Tabela 5. Composição da ampola de 1,1 ml de Gripp-Heel®, em solução isotônica.³⁰

Dinamização	Componentes	Quantidade (mg)
D11	<i>Lachesis mutus</i>	2,2
D4	<i>Phosphorus</i>	1,1
D3	<i>Aconitum napellus</i>	4,4
	<i>Bryonia cretica</i>	2,2
D2	<i>Eupatorium perfoliatum</i>	1,1

Um estudo clínico com 485 pacientes com infecções virais leves comparou a eficácia e tolerabilidade de Gripp-Heel® ao tratamento convencional alopático. Mais pacientes tratados com Gripp-Heel® estavam assintomáticos ao final da terapia medicamentosa (67,9%) do que os pacientes tratados da forma convencional (47,9%). Os médicos avaliaram como “bem sucedida” a terapia com Gripp-Heel® em 78,1% dos pacientes contra 52,2% do grupo controle. A tolerabilidade para o Gripp-Heel® foi classificada como “muito boa” por 88,9% dos pacientes tratados com Gripp-Heel® contra 38,8% dos pacientes controle.³² Gripp-Heel® também foi comparado ao uso de ácido acetilsalicílico como sintomático para quadros gripais comuns em 170 pacientes. As avaliações no quarto e décimo dias indicaram eficácias semelhantes na redução de sintomas, no quadro clínico e no número de dias do afastamento do trabalho.³³

Lachesis é usada, pelos princípios antroposóficos, para harmonizar a integração entre as organizações anímica e vital nos processos metabólicos deslocados, como são as doenças inflamatórias purulentas febris.¹⁰

Phosphorus traz mais fortemente a organização do eu para o âmbito físico.¹⁶ Sendo o sistema imunológico uma expressão do eu no organismo, o *Phosphorus* favorecerá o “interesse” dessa organização pelo processo infeccioso.

Aconitum estimula a organização calórica para uma interação harmoniosa com o organismo líquido, especialmente após um resfriamento.¹⁰

Bryonia, como já descrito acima, atua nos edemas inflamatórios e derrames de serosas, por estruturar o organismo líquido.

Eupatorium perfoliatum complementa a composição, com potente ação nas gripes, resfriados, pneumonia e pleurisia, segundo Pelikan.¹¹

O medicamento por ser aplicado uma vez ao dia até a resolução dos sintomas.

ZEEL® COMP. N

Aprovado no Brasil para tratamento de osteoartrite (OA), em particular gonartrose, Zeel® comp. N (Tab. 6) modula o processo inflamatório e atenua os efeitos degenerativos da OA.³⁴ Sua ação bioquímica se baseia na inibição das ciclo-oxigenases 1 e 2 e também da via 5-lipo-oxigenase, regulando os níveis de eicosanoides e leucotrienos.³⁵

Tabela 6. Composição da ampola de 2 ml de Zeel® comp. N, em solução isotônica.³⁴

Dinamização	Componentes	Quantidade (mg)
D10	<i>Sulfur</i>	3
D4	<i>Rhus toxicodendron</i>	10
	<i>Dulcamara</i>	1
	<i>Arnica montana</i>	2
	<i>Sanguinaria canadensis</i>	1

Zeel® comp. N foi avaliado em um estudo clínico com 592 pacientes com OA de joelho leve e moderada em contraste ao tratamento com inibidores seletivos da COX-2 (celecoxibe e rofecoxibe). Sua eficácia se mostrou equivalente aos AINE estudados após seis semanas de tratamento e seu perfil de segurança foi superior, com 90% dos pacientes classificando a tolerabilidade como muito boa versus 74% dos que assim a classificaram no grupo AINE ($p < .0001$).³⁶ A similaridade de eficácia ao diclonofaco também foi demonstrada em estudo clínico com 121 pacientes com gonartrose com bom perfil de segurança.³⁷

Podemos, de acordo com a visão antroposófica, estudar os componentes do Zeel® comp. N.

Rhus toxicodendron é uma importante planta medicinal usada para as doenças articulares, herpes-zoster e síndrome das pernas inquietas.³⁸

Os efeitos do *Sulfur* no tratamento das inflamações já foram citados anteriormente na descrição do Traumeel® S, assim como da *Arnica*.

Dulcamara é uma solanácea rica em ácido silícico, indicada para inflamações de pele e inflamações catarrais de mucosas, especialmente as provocadas pelo frio úmido^{10,16} – inclusive os transtornos reumáticos que pioram nessa condição climática.

Sanguinaria canadensis harmoniza os processos metabólicos no sangue nos estados congestivos,¹⁰ especialmente indicada para sensação de queimação na planta dos pés e na palma das mãos,¹² e para estimular a função hepática e biliar.¹¹

A posologia recomendada de Zeel® comp. N é de uma ampola ao dia nos casos agudos ou mais dolorosos, a uma a três aplicações por semana nos casos crônicos ou mais leves. Os locais de aplicação podem ser guiados pela biopuntura.

BIOPUNTURA

A biopuntura é um método no qual agentes biorregulatórios são injetados em áreas ou pontos específicos baseados nos diagnósticos convencionais e funcionais.²

Alguns pontos ou regiões do corpo possuem propriedades especiais, seja em sua natureza histológica, seja na sua constituição bioelétrica. Na medicina tradicional chinesa postula-se o sistema de meridianos e seus pontos de acupuntura. Há vasta evidência científica que demonstra essa constituição especial dos pontos de acupuntura, seja por uma maior quantidade e qualidade de terminações nervosas, seja por uma natureza bioelétrica distinta.^{39,40}

Os pontos gatilhos e as áreas de referência cutânea dos órgãos são conceitos também plenamente sedimentados na medicina moderna. Sabemos que uma dor em queimação na região cutânea epigástrica pode indicar uma gastrite, por exemplo, ao que chamamos de dor referenciada.

A biopuntura une conceitos dessas diferentes ciências médicas e utiliza destes pontos e regiões do corpo como janelas terapêuticas de tratamento. Trata-se de uma técnica extensa, da qual selecionamos alguns procedimentos gerais que podem ser realizados no consultório médico para uma ampla gama de indicações. As aplicações podem ser semanais, a cada quatro dias ou diárias, dependendo de cada caso. Na biopuntura, utilizam-se aplicações de forma subcutânea ou intramuscular.⁴⁰

O fígado é nosso principal centro de desintoxicação. Na parede abdominal anterior, podemos utilizar os pontos abaixo do gradeado costal direito no território subcutâneo (Fig. 3) para aplicação subcutânea. Nesta área, classicamente, utiliza-se o Nux vomica-Homaccord®. As outras medicações também podem ser aplicadas no território hepático quando desejamos um efeito sistêmico, como por exemplo, o Grípp-Heel® para pacientes com sintomas gripais ou o Vertigo-heel®, para pacientes com quadros vertiginosos.⁴⁰

Nos pontos epigástricos, a utilização de Spascupreel® para tratamento do quadro espasmódico de distúrbios gastrintestinais juntamente à Nux vomica-Homaccord® pode ser utilizada de forma subcutânea.⁴⁰

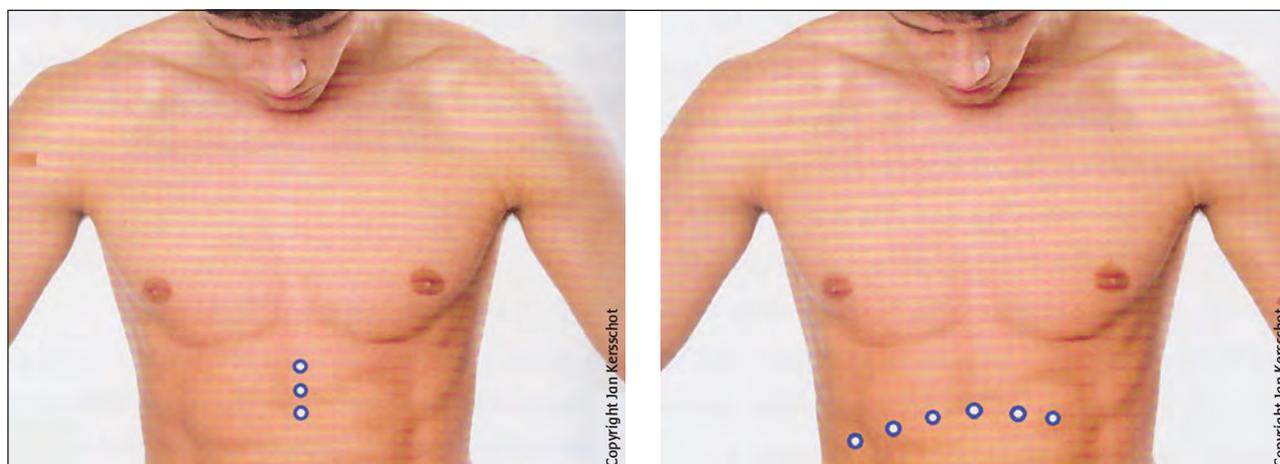


Figura 3. Pontos de biopuntura para aplicação. Na fotografia à esquerda, encontramos sugestões de pontos para tratamento de quadros gástricos e esofágicos. À direita, pontos para tratamento da área hepática e sistema biliar.

Para pacientes asmáticos, por exemplo, pode-se realizar a associação do Traumeel® S, indicado como agente que visa reduzir a inflamação do território pulmonar e vias aéreas, juntamente ao Spascupreel®, que tende a promover um efeito de relaxamento da musculatura lisa da árvore brônquica. Nestes pontos, também podem ser injetado o Gripp-Heel®. Sugerimos a aplicação de 0,2 a 0,4 mL de solução por ponto na forma subcutânea (Fig. 4).

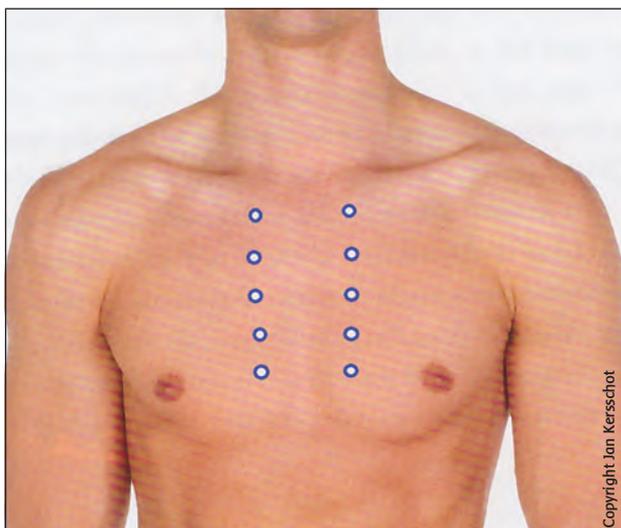


Figura 4. Ponto aplicação de biopuntura para tratamento de distúrbios pulmonares. Os dois pontos superiores, logo abaixo às clavículas, também são considerados importantes para tratamento do sistema imunológico, uma vez que representam a área tímica.

Para os quadros de lombalgias comuns, preconiza-se a associação de Traumeel® S, visando reduzir a inflamação local, com o Spascupreel® com o intuito de reduzir o espasmo muscular associado. Os locais sugeridos de aplicação podem ser visualizados na Figura 5 e seguem os pontos do meridiano interno da bexiga da medicina tradicional chinesa. A aplicação pode ser tanto subcutânea quanto intramuscular.

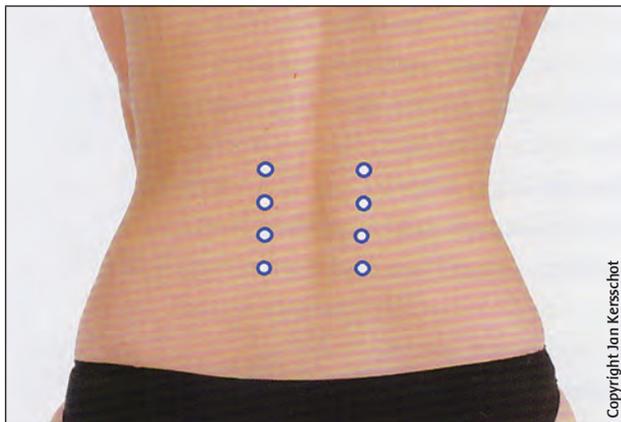


Figura 5. Pontos sugeridos de biopuntura para tratamento de quadros de lombalgias comuns com aplicação subcutânea ou intramuscular.

Declaração de conflito de interesses

Rodrigo Torres Scabello é assessor médico do Laboratório Heel do Brasil Biomédica Ltda.

Referências bibliográficas:

1. Recheweg H. Homotoxikologie. Ganzheitsschau einer Synthese der Medizin. Baden-Baden: Aurelia; 1981.
2. Smit A, O'Byrne A, Van Brandt B, Bianchi I, Kuestermann K. Introduction to bioregulatory medicine. Stuttgart: Thieme; 2009.
3. Traumeel® S: Arnica montana D3 + associação [bula de remédio]. Responsável técnico Wilton Adão. São Paulo: Heel do Brasil Biomédica Ltda; 2008.
4. Linde K, Clausius N, Ramirez G, Melchart D, Eitel F, Hedges LV, Jonas WB. Are the clinical effects of homeopathy placebo effects? A meta-analysis of placebo-controlled trials. *Lancet*. 1997;350(9081):834-43.
5. González de Vega C, Speed C, Wolfarth B, González J. Traumeel vs. diclofenac for reducing pain and improving ankle mobility after acute ankle sprain: A multicentre, randomised, blinded, controlled and non-inferiority trial. *Int J Clin Pract*. 2013;67(10): 979-89.
6. Pilat C, Frech T, Wagner A, Krüger K, Hillebrecht A, Pons-Kühnemann J, Scheibelhut C, Bödeker RH, Mooren FC. Exploring effects of a natural combination medicine on exercise-induced inflammatory immune response: A double-blind RCT. *Scand J Med Sci Sports*. 2015;25(4):534-42.
7. Porozov S, Cahalon L, Weiser M, Branski D, Lider O, Oberbaum M. Inhibition of IL-1beta and TNF-alpha secretion from resting and activated human immunocytes by the homeopathic medication Traumeel S. *Clin Dev Immunol*. 2004;11(2):143-9.
8. Heine H, Schmolz M. Immunologische Beistandsreaktion durch pflanzliche Extrakte in Antihomotoxischen Präparaten. *Biologische Medizin*. 1998; 27(1):12-4.
9. Birnesser H, Oberbaum M, Klein P, Weiser M. The homeopathic preparation Traumeel S compared with NSAIDs for symptomatic treatment of epicondylitis. *J Musculoskelet Res*. 2004;8(2-3):119-28.
10. Gardin NE, Schleier R. Medicamentos antroposóficos: vademecum. São Paulo: João de Barro; 2009.
11. Pelikan W. Healing plants – Insights through spiritual science. Spring Valley: Mercury; 1997.
12. Boericke W. Materia medica with repertory [monografia na Internet]. Médi-T; 2000 [citado 2015 Set 25]. Disponível em: <<http://www.homeoint.org/books/boericmm/>>.
13. Cairo N. Guia de Medicina Homeopática. 20ª ed. São Paulo: Cupolo; 1967.
14. Owen DK. Principles and practice of homeopathy. London: Elsevier; 2015.
15. Wala compendium of medicines. 31st ed. Bad Boll/Eckwälden: Wala; 2009.
16. Husemann F, Wolff O. A imagem do homem como base da arte médica. São Paulo: Resenha Universitária; 1978.
17. Nux vomica-Homaccord®: Strychnos nux vomica D4 + associação [bula de remédio]. Responsável técnico Wilton Adão. São Paulo: Heel do Brasil Biomédica Ltda.; 2009.
18. Weiser M, Zenner S. Das Magen-und Darmtherapeutikum Nux vomica-Homaccord. *Biologische Medizin*. 1994(6), 341-6.
19. Bott V. Medicina antroposófica. 3ª ed. São Paulo: Associação Beneficente Tobias; 1991.
20. Treichler R. Biografia e psique. São Paulo: Antroposófica; 1988.
21. Ribeiro Filho A. Repertório de homeopatia. São Paulo: Organon; 2005.

22. Spascupreel®: Citrullus colocynthis D4 + associação [bula de remédio]. Responsável técnico Wilton Adão. São Paulo: Heel do Brasil Biomédica Ltda.; 2012.
23. Müller-Krampe B, Oberbaum M, Klein P, Weiser M. Effects of Spascupreel versus hyoscine butylbromide for gastrointestinal cramps in children. *Pediatr Int.* 2007;49(3):328-4.
24. Weiser M, Reus V. Treating spasmodic conditions with spascupreel. Results of a prospective study. *Biologische Medizin.* 2000; 29(1):14-7.
25. Vertigoheel®: Anamirta cocculus D3 + associação [bula de remédio]. Responsável técnico Wilton Adão. São Paulo: Heel do Brasil Biomédica Ltda.; 2012.
26. Heinle H, Tober C, Zhang D, Jäggi R, Kuebler WM. The low-dose combination preparation Vertigoheel activates cyclic nucleotide pathways and stimulates vasorelaxation. *Clin Hemorheol Microcirc.* 2010;46(1):23-35.
27. Schneider B, Klein P, Weiser M. Treatment of vertigo with a homeopathic complex remedy compared with usual treatments: a meta-analysis of clinical trials. *Arzneimittelforschung.* 2005;55(1):23-9.
28. Kemp C. Floating gold – A natural (and unnatural) history of ambergris [monografia na Internet]. Chicago: University of Chicago; 2012 [citado 2015 Set 30]. Disponível em: <http://press.uchicago.edu/books/excerpt/2012/kemp_floating.html>
29. Anthroposophische Arzneimittel - Aufbereitungsmonographien der Kommission C. Filderstadt: Gesellschaft Anthroposophischer Ärzte in Deutschland, 1999.
30. Gripp-Heel®: Aconitum napellus D4 + associação [bula de remédio]. Responsável técnico Wilton Adão. São Paulo: Heel do Brasil Biomédica Ltda.; 2012.
31. Roeska K, Seilheimer B. Antiviral activity of Engystol® and Gripp-Heel®: an in-vitro assessment. *J Immune Based Ther Vaccines.* 2010; 16(8):6.
32. Rabe A, Weiser M, Klein P. Effectiveness and tolerability of a homeopathic remedy compared with conventional therapy for mild viral infections. *Int J Clin Pract.* 2004;58(9):827-32.
33. Maiwald VL, Weinfurter T, Mau J, Connert WD. Therapie des grippalen Infekts mit einem homöopathischen Kombinationspräparat im Vergleich zu Acetylsalicylsäure. Kontrollierte, randomisierte Einfachblindstudie. *Arzneimittelforschung.* 1988;38(4):578-82.
34. Zeel® comp. N: Rhus toxicodendron D4 + associação [bula de remédio]. Responsável técnico Wilton Adão. São Paulo: Heel do Brasil Biomédica Ltda.; 2012.
35. Birnesser H, Stolt. P The homeopathic antiarthritic preparation Zeel comp. N: a review of molecular and clinical data. *Explore (NY).* 2007;3(1):16-22.
36. Birnesser H, Klein P, Weiser M. Treating osteoarthritis of the knee: A modern homeopathic medication works as well as Cox-2 inhibitors. *Der Allgemeinarzt.* 2003;25(4):261-4.
37. Olu M, Bagirova GG. Effect of protracted therapy with chondroprotectors and non-steroidal anti-inflammatory drugs on the quality of life in patients with osteoarthritis. *Klin Med (Mosk).* 2009;87(4):47-54.
38. Arendt A, Debus M, Karutz M, Kienle GS, Kuck A, Kummer KR et al. *Vademecum anthroposophische Arzneimittel. Merkurs-tab.* 2013;66(5):483.
39. Zhou Q, Gai S, Lin N et al. Power spectral differences of electrophysiological signals detected at acupuncture points and non-acupuncture points. *Acupunct Electrother Res.* 2014;39(2):169-81.
40. Kersschot J. *The clinical guide to biopuncture.* Aartselaar: Inspiration; 2010.

Avaliação: Dois membros do conselho editorial

Recebido em 17/09/2015

Aceito em 19/10/2015